

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

## Destaques na abertura do mercado

O mercado continuará monitorando as tensões no Oriente Médio entre Irã e Israel e, mais importante, o papel dos Estados Unidos no imbróglio.

O conflito no Oriente Médio se intensificou na quinta-feira, quando Israel bombardeou instalações nucleares iranianas, enquanto o Irã lançou ataques com mísseis e drones contra Israel.

Em um comunicado ontem, a Casa Branca informou que "Com base no fato de que há uma chance substancial de que negociações com o Irã possam ou não ocorrer num futuro próximo, tomarei minha decisão sobre ir ou não dentro das próximas duas semanas".

Isso significa duas semanas de incerteza para os mercados financeiros, embora investidores ainda estejam inclinados a considerar o conflito no Oriente Médio como uma questão econômica local, e não global.

Os mercados também digerem os comentários do presidente do Fed, Jerome Powell (veja detalhes adiante), feitos na quarta-feira, após a decisão de manter inalteradas as taxas de juros.

Os juros das Treasuries norte-americanas apresentam pouca variação na manhã de sexta-feira. A Treasury de 10 anos está em 4,40% e o papel de 2 anos negocia a 3,95%.

O índice do dólar, que mede a moeda norte-americana frente a uma cesta de pares principais, recua 0,40% e é negociado próximo de 98,60.

Os preços do ouro recuam nesta sexta-feira. O ouro à vista cai 0,50%, para US\$ 3.355,49 a onça. Os preços do petróleo Brent devolveram os ganhos da sessão anterior nesta sexta-feira. Os contratos futuros do Brent recuam US\$ 1,89, ou 2,40%, para US\$ 76,96 o barril. Na semana, acumulam alta de 3,80%.

Os mercados asiáticos fecharam mistos na sexta-feira, após a China manter as taxas de referência inalteradas. O índice Hang Seng, de Hong Kong, subiu 1,26%, enquanto o CSI 300, da China continental, fechou estável, e o Nikkei 225, referência no Japão, recuou 0,22%.

Os mercados europeus abriram em alta, mas os futuros das bolsas norte-americanas apontam queda.

Na quarta-feira, aqui no Brasil, o Ibovespa fechou em baixa de 0,09%, aos 138.717 pontos. O dólar à vista fechou em queda de 0,04%, a R\$ 5,5012.

China - O Banco Central (PBoC) manteve as taxas de juros de referência inalteradas nesta sexta-feira, após um corte de 10 pontos-base no mês passado. A taxa básica de juros para empréstimos (LPR) de 1 ano permaneceu em 3%a.a., e a taxa de 5 anos ficou em 3,5% a.a. Apesar da manutenção das taxas de juros, o governo deverá seguir estimulando a economia com novos cortes de juros e de compulsório dos bancos ao longo do 2º semestre desse ano.

EUA - O FED optou por manter a taxa de Fed Funds (juros base dos EUA) estável na faixa-alvo de 4,25% a 4,50% a.a. O comunicado mostra que a atividade econômica segue sólida, apesar da queda da confiança. O mercado de trabalho teve uma leve acomodação, mas segue robusto. Enquanto a inflação declinou, antes do efeito das tarifas, porém continua acima da meta, ao passo que a incerteza segue elevada.

Na entrevista, o presidente do Fed, Jerome Powell, enfatizou que o efeito das tarifas sobre os preços ainda não apareceu e que as projeções são altamente incertas, mas os dados vão permitir uma consolidação das visões no 3º trimestre. Na próxima página, foi incluída a sessão Monte Bravo Analisa - FOMC com a análise detalhada da decisão e os impactos sobre os investimentos.

Brasil - O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 0,25 p.p. para 15,0% ao ano, com votação unânime. No comunicado, o Copom adiantou que em "se confirmando o cenário esperado, o Comitê antecipa uma interrupção no ciclo de alta de juros" a fim de avaliar os efeitos sobre a economia.

A estratégia de anunciar previamente o final do ciclo é bastante incomum, pois tira muito do impacto desejado de uma alta. Embora o Comitê enfatize que "seguirá vigilante" e que "os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em prosseguir no ciclo de ajuste caso julgue apropriado", na prática, as curvas futuras dos prazos superiores a um ano deverão cair, da mesma forma que ocorreria com a manutenção.

De qualquer modo, a mensagem do BC é de que vai manter uma postura contracionista por um período prolongado para assegurar a convergência.

Na próxima página foi incluída a sessão Monte Bravo Analisa - Copom com a análise detalhada da decisão e os impactos sobre os investimentos.

## Preços de Ativos Seleccionados<sup>1</sup>

	Cotação		Variação <sup>2</sup>			
	20-jun-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3.95	1	5	-29	-77
	Tesouro EUA 10 anos	4.42	2	1	-16	19
	Juros Futuros - jan/26	14.87	0	7	-56	352
	Juros Futuros - jan/31	13.71	0	-3	-174	154
	NTN-B 2026	9.72	0	36	171	314
	NTN-B 2050	7.09	0	-2	-37	70
Renda Variável	MSCI Mundo	886	-0.4%	0.7%	5.3%	10.0%
	Shanghai CSI 300	3,847	0.1%	0.2%	-2.2%	8.5%
	Nikkei	38,403	-0.2%	1.2%	-3.7%	-0.2%
	EURO Stoxx	5,237	0.8%	-2.4%	7.0%	6.5%
	S&P 500	5,981	0.0%	1.2%	1.7%	9.0%
	NASDAQ	19,546	0.0%	2.3%	1.2%	9.4%
	MSCI Emergentes	1,177	-1.4%	1.7%	9.5%	7.5%
	IBOV	138,717	0.0%	1.2%	15.3%	15.3%
	IFIX	3,441	0.0%	-0.6%	10.4%	4.3%
	S&P 500 Futuro	6,023	-0.2%	0.9%	-0.4%	4.1%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação <sup>2</sup>			
	20-jun-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	98.61	-0.3%	-0.7%	-9.1%	-6.3%
	Yuan/ US\$	7.18	-0.1%	-0.3%	-1.6%	-1.0%
	Yen/ US\$	145.42	0.0%	1.0%	-7.5%	-7.9%
	Euro/US\$	1.15	0.3%	1.6%	11.3%	7.3%
	R\$/ US\$	5.49	0.0%	-4.0%	-11.1%	1.1%
	Peso Mex./ US\$	19.04	0.2%	-2.1%	-7.8%	3.3%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	940.20	-0.4%	-0.6%	-5.5%	0.9%
	Petróleo (WTI)	75.7	0.7%	24.5%	5.5%	-7.2%
	Cobre	483.6	-0.4%	3.4%	20.1%	7.7%
	BITCOIN	106,006.8	1.6%	1.3%	13.1%	63.4%
	Minério de ferro	94.3	0.2%	-4.8%	-9.0%	-12.1%
	Ouro	3,357.1	-0.4%	2.1%	27.9%	44.1%
	Volat. S&P (VIX)	20.3	-8.3%	9.5%	17.2%	65.3%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	93.6	0.0%	1.7%	-5.2%	-4.4%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	28.1	0.0%	3.2%	24.7%	3.8%
	Frete marítimo	1,751.0	-6.6%	23.5%	75.6%	-9.9%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

## Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
22:00	CH	Taxa prime empréstimos 1A	20-Jun	3.00%	3.00%	3.00%
22:00	CH	Taxa prime empréstimos 5A	20-Jun	3.50%	3.50%	3.50%

## Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
9:30	US	Construção de casas novas	May	1350k	1256k	1361k
9:30	US	Licenças p/construção	May P	1422k	1393k	1422k
9:30	US	Construção de casas novas M/M	May	-0.80%	-9.80%	1.60%
9:30	US	Licenças p/ construção M/M	May P	0.00%	-2.00%	-4.00%
15:00	US	Decisão taxa FOMC (limite máx)	18-Jun	4.50%	4.50%	4.50%
18:30	BZ	Taxa Selic	18-Jun	14.75%	15.00%	14.75%

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a um indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

**Fed mantém taxa de juros em 4,50% a.a. Comunicado avaliou que incerteza diminuiu, embora permaneça elevada**

O FOMC optou por manter a taxa de Fed Funds (juros base dos EUA) estável na faixa-alvo de 4,25% a 4,50% a.a.

Uma das mudanças no comunicado foi a avaliação que a incerteza do cenário prospectivo se reduziu desde a última reunião, embora permaneça elevada. Além disso, o balanço de risco seguiu simétrico, mas o FED retirou a menção que os riscos eram elevados tanto para o desemprego como para a inflação.

**Atividade** - A despeito da oscilação das exportações líquidas nos dados recentes, a atividade continua a se expandir em um ritmo sólido.

**Mercado de Trabalho** - a taxa de desemprego permanece baixa, e as condições do mercado de trabalho permanecem sólidas.

**Inflação** - permanece um pouco elevada.

**Balanço de Riscos:** as incertezas em torno do cenário econômico diminuiu desde a última reunião, mas permanece elevada.

**Orientação para o futuro:** a extensão e o momento dos ajustes adicionais para a taxa básica de juros dependerá da avaliação cuidadosa dos próximos dados, da evolução do cenário e do balanço de riscos.

**Projeções** - O comitê revisou para baixo as projeções de crescimento para 2025 e 2026, com reduções de 0,3% e 0,2%, respectivamente, passando a estimar expansão de 1,4% e 1,6%. Ao mesmo tempo, elevou as estimativas para a taxa de desemprego nos anos de 2025, 2026 e 2027 em 0,1%, 0,2% e 0,1%, respectivamente, projetando agora taxas de 4,5%, 4,5% e 4,4%.

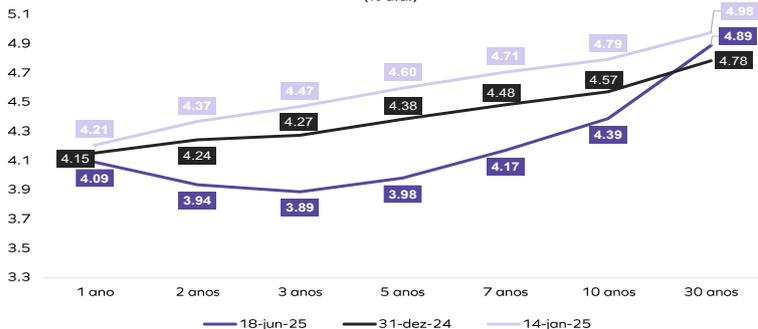
As projeções para o núcleo do índice de preços de gastos com consumo (PCE) também foram revistas para cima: de 2,8%, 2,2% e 2,1% para 3,1%, 2,4% e 2,1% em 2025, 2026 e 2027, respectivamente. Quanto à política monetária, o comitê manteve a expectativa de dois cortes de 25 pontos-base nos juros em 2025, mas reduziu a projeção para 2026 de dois cortes para apenas um. Para 2027, a previsão de um corte foi mantida, mas a taxa terminal esperada subiu de 3,25% para 3,5% ao ano.

**Entrevista** - A avaliação é que a economia está bem, com desemprego baixo, salários crescendo e a inflação de serviços desacelerando, porém as tarifas deverão impactar a inflação nos próximos meses. Diante das incertezas a respeito da intensidade e o momento do impacto do choque das tarifas, a opção é esperar e acumular os dados para decidir o momento de voltar a cortar os juros. Apesar disso, **Powell salientou que "as projeções não assumem automaticamente que a inflação recuará. O Fed está atento para evitar que aumentos pontuais se tornem persistentes"**.

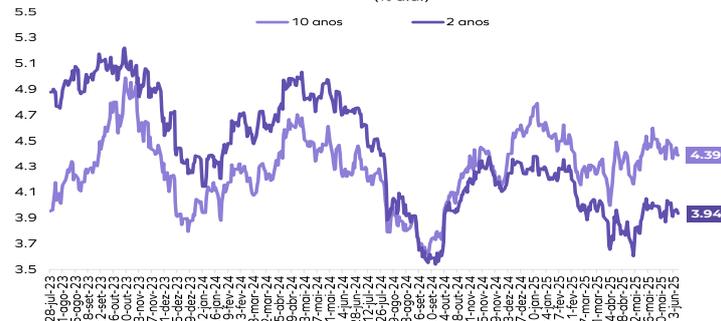
**Quando perguntado sobre as diferenças de visão a respeito da trajetória de juros ao longo de 2025**, o presidente do FED justificou que **as divergências nas projeções refletem diferentes expectativas de inflação e avaliações de risco, mas tendem a diminuir com a chegada de novos dados, em um contexto ainda marcado por alta incerteza.**

**Diante disso, consideramos que serão necessários pelos menos mais três meses para que o Fed possa iniciar o ciclo de cortes, portanto, mantemos nosso cenário de três cortes de 0,25 p.p. começando em setembro.**

**EUA - Estrutura a Termo - Treasuries**  
(% a.a.)



**Treasuries 2 e 10 anos**  
(% a.a.)



**O que isso implica para os mercados de ativos**

O Fed, banco central dos EUA, manteve a taxa de juros conforme esperado. O comunicado mostra que a atividade econômica segue sólida, apesar da queda da confiança. O mercado de trabalho teve uma leve acomodação, mas segue robusto. Enquanto a inflação declinou, antes do efeito das tarifas, porém continua acima da meta, ao passo que a incerteza segue elevada.

Na entrevista, o presidente do Fed, **Powell**, **ênfatisou que o efeito das tarifas sobre os preços ainda não apareceu e que as projeções são altamente incertas, mas os dados vão permitir uma consolidação das visões no 3º trimestre.**

**Como a economia está crescendo em torno de 1,5-2,0% e gerando empregos, a política está moderadamente restritiva visando assegurar que a inflação recue depois do choque**, pois a manutenção da ancoragem depende de disso.

As medidas de expectativas de inflação no curto prazo subiram, tendo as tarifas como o principal fator. Para além do próximo ano, a maioria das medidas de expectativas de inflação de longo prazo permanece alinhada à meta de 2%.

Acreditamos que o Fed deve observar o impacto das tarifas, mas se as expectativas de inflação permanecerem ancoradas, os riscos negativos para a economia **permitirão ao Fed efetuar cortes de juros no final do ano.**

**A nova configuração do cenário global tem um dólar mais fraco e traz uma desaceleração da economia mundial.** Paradoxalmente, o cenário de maior incerteza nos EUA produz uma realocação das carteiras globais que enfraquece o dólar e produz um fluxo que beneficia o Brasil.

O CDI projetado de 14,20% para os próximos 12 meses resulta em uma taxa de juros real de 8,56% ante um IPCA de 5,20%.

Nesse contexto, a recomendação segue de um portfólio com perfil diversificado, com uma parcela relevante exposta ao dólar.

**Renda fixa:** Fim do ciclo de alta da Selic torna a renda fixa atraente; fechamento recente da ponta curta deixou o segmento longo com mais prêmio, especialmente nos papéis indexados à inflação.

**Ações:** Os fluxos decorrentes do quadro global mais ameno e o fechamento das taxas de juros futuras favorecem a alta do Ibovespa e sancionam o alvo de 150.000 em 2025. Estruturas de proteção com opções de bolsa ainda estão baratas por causa dos juros altos e da queda da volatilidade.

**Fundos imobiliários:** O IFix teve uma recuperação expressiva em 2025; fundos de recebíveis estão entre os destaques do ano; shoppings e escritórios têm boa perspectiva com a queda dos juros futuros.

**Crédito:** o carregamento de ativos de crédito fica mais atraente; a incerteza com o IOF deve gerar um aumento de emissões de títulos isentos.

**Dólar:** O cenário global permite imaginar que o câmbio possa apreciar até R\$ 6,40, mas o final de ano deve ter um dólar de R\$ 6,00 devido ao risco fiscal.

**Ações EUA:** Os mercados tendem a antecipar os próximos 6 a 12 meses, um horizonte no qual se espera uma agenda favorável nos EUA — estímulos à infraestrutura, incentivos fiscais, desregulamentação e cortes de juros.

**Renda fixa EUA:** As taxas de juros longas estão pressionadas pelo risco fiscal e pela fuga de saída, mas, no cenário base com o Fed cortando, as taxas de 10 anos devem oscilar na faixa de 4,00% a 4,50% ao ano.

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

**Copom elevou a taxa Selic em 0,25 p.p. para 15,0%, mas anunciou o fim do ciclo de alta de juros na próxima reunião de julho**

O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 0,25 p.p. para 15,0% ao ano, com votação unânime.

No Comunicado, o COPOM justificou a decisão, da seguinte forma:

**Ambiente externo** mostra-se adverso e particularmente incerto em função da conjuntura e da política econômica nos EUA, principalmente acerca de sua política comercial e de seus efeitos. O comportamento e a volatilidade de diferentes ativos têm sido afetados, exigindo cautela por parte de países emergentes em ambiente de acirramento da tensão geopolítica.

**Atividade e mercado de trabalho** ainda tem apresentado dinamismo, mas observa-se uma certa moderação no crescimento.

**Inflação e medidas subjacentes** mantiveram-se acima da meta para a inflação.

**Expectativas de inflação** do Focus para 2025 e 2026 apuradas pela pesquisa Focus permanecem em valores acima da meta, situando-se em 5,2% e 4,5%, respectivamente.

**Projeções de inflação** para o ano de 2026, atual horizonte relevante de política monetária, se manteve em 3,6% no cenário de referência.

Fatores de risco seguem mais elevados do que o usual. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada; (ii) uma desaceleração global mais pronunciada decorrente do choque de comércio; e (iii) uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.

**Fiscal** – o Comitê segue acompanhando com atenção os desenvolvimentos da política fiscal.

**Decisão de elevar a Selic para 15,0% a.a.** – O cenário segue marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho, o que prescreve uma política monetária em patamar contracionista por período bastante prolongado para assegurar a convergência da inflação à meta.

**Próximos passos** - Para a próxima reunião, o “Comitê antecipa uma interrupção no ciclo de alta de juros para examinar os impactos acumulados do ajuste já realizado (...), e então avaliar se o nível corrente da taxa de juros, considerando a sua manutenção por período bastante prolongado, é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta”. Apesar disso, o “Comitê enfatiza que seguirá vigilante, (...) e que não hesitará em prosseguir no ciclo de ajuste caso julgue apropriado”.

**O que isso implica para os investimentos**

**O Copom elevou a Selic em 0,25 p.p. para 15,00% a.a., mas adiantou que em “se confirmando o cenário esperado, o Comitê antecipa uma interrupção no ciclo de alta de juros” a fim de avaliar os efeitos sobre a economia.**

**A estratégia de anunciar previamente o final do ciclo é bastante incomum, pois tira muito do impacto desejado de uma alta.** Embora o Comitê enfatize que “seguirá vigilante” e que “os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em prosseguir no ciclo de ajuste caso julgue apropriado.”; **na prática, as curvas futuras dos prazos superiores a um ano deverão cair, da mesma forma que ocorreria com a manutenção.**

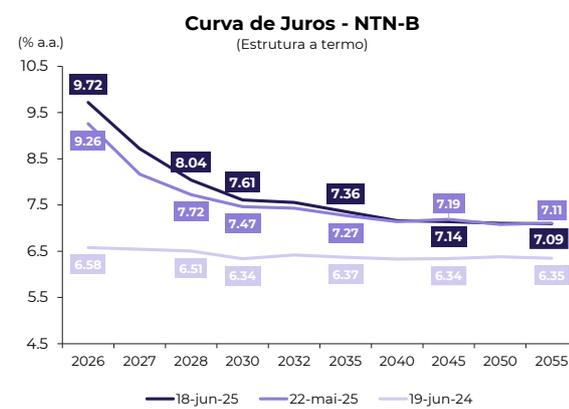
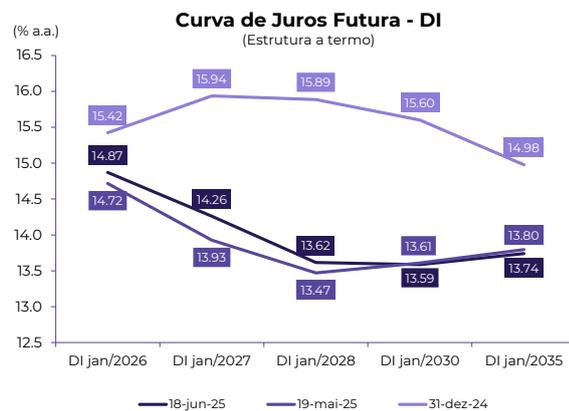
O anúncio antecipado do final do ciclo de alta fere a tradição de fazer um comunicado que ainda deixa a porta aberta, com o texto usual de “monitorar atentamente”, a opção do BC dá segurança ao mercado sobre o fim do ciclo e, portanto, deve sancionar um fechamento dos juros nos termos intermediários.

**De qualquer modo, a mensagem do BC é de que vai manter uma postura contracionista por um período prolongado para assegurar a convergência.**

A nova configuração do cenário global tem um dólar mais fraco e traz uma desaceleração da economia mundial. A turbulência nos EUA decorrente da política errática de Trump, enfraqueceu o dólar e contribuiu para a queda das taxas globais, diante da desaceleração econômica internacional.

Paradoxalmente, o cenário de maior incerteza nos EUA produz uma realocação das carteiras globais que enriquece o dólar e produz um fluxo que também vai para emergentes, o que beneficia o Brasil.

A perspectiva do fim do ciclo de alta dos juros no Brasil já vinha derrubando a taxa dos prefixados, enquanto a dinâmica global cria um ambiente favorável para ativos brasileiros, apesar do risco fiscal.



O CDI projetado de 14,20% para os próximos 12 meses resulta em uma taxa de juros real de 8,56% ante um IPCA de 5,20%. Nesse contexto, a recomendação segue de um portfólio diversificado, com uma parcela exposta ao dólar.

**Renda fixa:** Fim do ciclo de alta da Selic torna a renda fixa atraente; fechamento recente da ponta curta deixou o segmento longo com mais prêmio, especialmente nos papéis indexados à inflação.

**Ações:** Os fluxos decorrentes do quadro global mais ameno e o fechamento das taxas de juros futuras favorecem a alta do Ibovespa e sancionam o alvo de 150.000 em 2025. Estruturas de proteção com opções de bolsa ainda estão baratas por causa dos juros altos e da queda da volatilidade.

**Fundos imobiliários:** O IFix teve uma recuperação expressiva em 2025; fundos de recebíveis estão entre os destaques do ano; shoppings e escritórios têm boa perspectiva com a queda dos juros futuros.

**Crédito:** o carregamento de ativos de crédito fica mais atraente; a incerteza com o IOF deve gerar um aumento de emissões de títulos isentos.

**Dólar:** O cenário global permite imaginar que o câmbio possa apreciar até R\$ 6,40, mas o final de ano deve ter um dólar de R\$ 6,00 devido ao risco fiscal.

**Ações EUA:** Os mercados tendem a antecipar os próximos 6 a 12 meses, um horizonte no qual se espera uma agenda favorável nos EUA — estímulos à infraestrutura, incentivos fiscais, desregulamentação e cortes de juros.

**Renda fixa EUA:** As taxas de juros longas estão pressionadas pelo risco fiscal e pela fluxo de saída, mas, no cenário base com o Fed cortando, as taxas de 10 anos devem oscilar na faixa de 4,00% a 4,50% ao ano.

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.